

Projeto editorial e o debate educacional: origens da Revista Educação & Sociedade (1978 – 1988)

Fabiana de Cássia Rodrigues

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Resumo

O artigo tem por objetivo discutir o projeto editorial da Revista Educação & Sociedade (1978-1988) em suas origens. São utilizadas fontes periódicas, entrevistas e material bibliográfico. Entende-se a Revista Educação & Sociedade como força ativa no debate educacional no período de transição à “Nova República”. Na primeira parte, aborda-se a concepção da publicação e o grupo produtor, há também uma incursão nas características da revista francesa *Esprit*, uma referência para o projeto editorial da Educação & Sociedade. Na segunda parte, estuda-se a inserção do periódico no debate educacional, de modo a identificar os principais temas tratados e as visões sobre o papel da escola na construção da democracia. Foi possível notar as visões particulares dos partícipes do projeto editorial. A revista traz a riqueza das divergências intelectuais no âmbito da educação no repúdio às políticas da ditadura militar.

Palavras-chave: Educação & Sociedade, Projeto editorial, Debate educacional.

Editorial Project and the educational debate: origins of the journal Educação & Sociedade (E&S) (1978 – 1988)

Abstract

This text aims to discuss the editorial project of the journal Educação & Sociedade (E&S) (1978 – 1988). Periodical sources, interviews and bibliography material are used. The E&S is believed to be an active force in the educational debate during the transition to “New Republic”. Firstly, the conception of the publication and the producer group are examined, there is also an analysis of the French journal *Esprit*, central reference to the former’s original conception. In the second part, the introduction of the periodical in the educational debate is analyzed. The focus was to identify the mains issues developed by the journal and the particular visions about the school’s role in the construction of democracy. It was possible to notice the particular visions of participants in the editorial project. The magazine brings the wealth of the intellectual divergences in the educational area against the politics of military dictatorship.

Key-words: Educação & Sociedade, Editorial Project, Educational Debate.

Proyecto editorial y el debate educativo: orígenes de la Revista Educación & Sociedad (1978-1988)

Resumen

El artículo tiene por objetivo discutir el proyecto editorial de la Revista Educación & Sociedad (1978-1988) en sus orígenes. Son utilizadas fuentes periódicas, entrevistas y material bibliográfico. Se entiende la Revista Educación & Sociedad como fuerza activa en el debate educativo en el período de transición hacia la “Nueva República”. En la primera parte, se aborda la concepción de la publicación y el grupo productor, también hay una incursión en las características de la revista francesa *Esprit*, una referencia del proyecto editorial de la Revista Educación & Sociedad. En la segunda parte, se estudia la inserción de la revista en el debate educativo, con motivo de identificar los principales temas tratados y las visiones sobre el papel de la escuela en la construcción de la democracia. Fue posible notar las visiones particulares de los partícipes del proyecto editorial. La revista trae la riqueza de las divergencias intelectuales en el ámbito de la educación en repudio a las políticas de la dictadura militar.

Palabras clave: Educación & Sociedad; Proyecto editorial; Debate educativo.

Introdução

O presente artigo traz resultados da pesquisa intitulada *Projetos editoriais e o debate educacional nos primórdios da “Nova República” (1978 – 1995): a Revista Educação & Sociedade e a Revista da ANDE*, financiada pela Fapesp. Enfocamos neste texto a investigação acerca do projeto editorial da Revista Educação & Sociedade (E&S) em suas origens, tida como objeto nuclear da análise aqui empreendida (Catani, 1996).

As orientações teórico-metodológicas no trato das fontes periódicas têm como referência o que expõem Cruz e Peixoto (2007), entendendo-as como força ativa na história da educação brasileira. Apreendê-las desta maneira requereu estabelecer suas articulações com a história brasileira no período de surgimento da Revista Educação & Sociedade, bem como com o papel exercido por publicações desta ordem na difusão de ideias e no debate político da época. Assim, tratou-se de inserir essa publicação no campo de lutas sociais no interior do qual elas se constituiu e atuou.

Desse modo, a imprensa periódica educacional foi lida como: “[...] força social que atua na produção de hegemonia – articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnóstico do presente e afirma memórias de sujeitos, de eventos e de projetos, com os

quais pretende articular as relações presente/passado e perspectivas de futuro” (Cruz & Peixoto, 2007, p. 7)

O texto organiza-se em duas partes, além desta introdução. Primeiramente, analisa-se a concepção da publicação e o grupo produtor, há também uma incursão nas características da Revista Esprit, uma referência para o projeto editorial da E&S. Na segunda parte, estuda-se a inserção da revista no debate educacional e por último são expostas as considerações finais.

As fontes utilizadas foram: editoriais e artigos da revista Educação & Sociedade de 1978 a 1988, do n.1 ao 29; entrevistas com partícipes da história da revista: Ivany Pino, Dermeval Saviani, Águeda Bittencourt e Carlos Brandão; editoriais da Esprit. A leitura da Esprit do período de 1932 a 1950 teve por base uma identificação dos principais temas aos quais o periódico se dedicou nos seus editoriais e a identificação dos eventos políticos com os quais a editoria dialogou ao longo destes anos. Os números da Esprit em forma digital e em microfilmes foram consultados no acervo da BnF (Biblioteca Nacional Francesa), localizada na cidade de Paris.

A Revista Educação & Sociedade nasceu no contexto de crítica à ditadura e reorganização da luta pela educação pública. A publicação constituiu obra de intelectuais engajados que também passaram a se organizar numa entidade - o Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). O CEDES dedicou-se à defesa da educação pública e se ocupou em debater propostas para efetivar a democratização da educação no país.¹ Esta revista no âmbito da educação pública encontrava-se no entrecruzamento da produção científica na Universidade e do debate político no país.

1. Identificação do Periódico e Projeto editorial – análise do grupo produtor

O surgimento da revista Educação & Sociedade tem ligação direta com o contexto político de luta contra a ditadura militar e, contraditoriamente, com o processo de desenvolvimento da pós-graduação sob o governo ditatorial. A partir da aprovação do parecer do Conselho Federal de Educação n. 77 de 1969, os Programas de Pós-Graduação em Educação passaram a ser instituídos. Na Faculdade de Educação da Unicamp, o programa de pós-graduação iniciou em 1975. Em abril de 1978, ocorreu uma reunião informal que indicou a necessidade de produzir uma revista para difundir as opiniões e a produção intelectual da

¹ No caso específico da Educação & Sociedade há uma peculiaridade em sua origem, já que a entidade a qual ela se vincula nasce pouco depois da Revista, conforme explicaremos adiante.

área da educação (PINO, ROSSI, 2018). Assim, a revista nasceu a partir da iniciativa de professores vinculados à Faculdade de Educação da Unicamp. No esforço de evitar endogenia e abri-la a um cenário mais amplo, criou-se o CEDES para produzi-la.

Outro dado importante a analisar é que nesses primeiros documentos, especialmente nas circulares, que registram as origens da revista, nota-se a menção ao seu vínculo às “Ciências da Educação”. Na primeira circular (*apud* Pino, Rossi, 2018, p.1 – grifos nossos) consta: “A ideia inicial é que esse veículo deverá estar aberto a todas as tendências atualmente existentes nos vários setores das **Ciências da Educação**, como partes de um todo social.”

A articulação com assim a chamada “ciências da educação” é anunciada no subtítulo do periódico: “Educação & Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciências da Educação” A editora Ivany Pino, em entrevista realizada em 2017 afirmou:

[...] a Revista sempre foi uma compreensão de que ela se situa nas Ciências da Educação, que é origem também de um grupo francês, [...]
[...] E o que que é? As Ciências da Educação, ela compreende os fundamentos e as práticas dentro das suas linhas pedagógicas. Então daí você vê porque a Revista tem esse foco, [...]. Não é à toa, não. [...] **A nossa posição sempre foi claríssima. Quando eu digo nossa é do CEDES, que é minha também [...]** Então, a resposta para elas que eu estou dando é o seguinte: não se pode separar a formação que nós não consideramos técnica, mas a formação dentro da complexidade das Ciências da Educação do ponto de vista pedagógico, da teoria pedagógica com os fundamentos, porque é um amálgama, em que eles se completam, de alguma forma eles se completam, não linearmente.

A visão destacada por Ivany diz respeito tanto à formação do educador quanto à produção científica na área articuladas às “ciências da educação”². Segundo Isambert-Jamati (1983), referência importante na discussão epistemológica acerca das “ciências da educação”, tem-se a educação como objeto de pesquisa, segundo perspectivas científicas diversas, isto porque cada ciência humana, como a sociologia ou a psicologia, estuda o objeto de um modo que lhe é próprio, determina suas dimensões pertinentes e específicas, logo, estabelece as ligações entre tais dimensões, a partir de um quadro de referência particular.

Assim, quando a revista anuncia em seu primeiro número o compromisso com o debate e a crítica em torno dos problemas educacionais brasileiros “[...] a fim de repensar a

² “E nós, do campo da Educação, ancorados nas Ciências Sociais, sentíamos necessidade de ter um veículo, uma publicação que refletisse esse momento difícil e complexo da sociedade, nos movendo no espaço crítico de reflexão e investigação do objeto educação e de suas relações com as diversas esferas da sociedade.” (Hofling, 2018, p. 180)

educação passo a passo com a reconstrução da sociedade, reconhecendo que é esta a **grande tarefa atual das ciências da educação**” (Educ. Soc., set. 1978, p. 3, grifos nossos), está a afirmar a vinculação da formação de professores à produção científica. Por um lado, se opondo às propostas da política educacional da ditadura para o magistério dentro do tecnicismo. Por outro lado, enfatiza uma dada maneira de lidar com a questão da pesquisa em educação, em que as diversas áreas das ciências humanas com seus respectivos corpos teóricos colaborariam para a formação da pedagoga.

Outro dado importante é a presença central de Maurício Tragtenberg. Intelectual autoditada, autor de uma das críticas mais agudas feita no país à burocracia: *Burocracia e Ideologia*, Tragtenberg foi profundamente conhecedor de Marx, Weber, Hegel e bastante influenciado pelo anarquismo (Antunes, 1999). Ivany Pino (2017) destaca que sua concepção de escola como organização complexa era uma referência fundamental para a editoria da revista.

Tragtenberg realizou uma crítica radical da escola e da Universidade e era uma das vozes que defendia a interligação da luta dos trabalhadores com o movimento educacional, como se explicitou na segunda Conferência Brasileira de Educação (II CBE). Em sua visão, “Apenas uma real participação dos assalariados nos processos de decisões fundamentais da sociedade permitirá uma democratização real do ensino. É impossível oportunidades educacionais iguais para todos se as oportunidades econômicas e sociais são desiguais.” (Tragtenberg, 1982, p. 152). Além de estar entre os autores mais frequentes na Revista, publicou um total de doze artigos; sendo oito publicações na seção de artigos e quatro na seção de resenhas.

Na Foto 1, identificam-se professores que participavam do Centro de Estudos Educação e Sociedade e atuavam de maneira direta ou indireta na Revista da entidade. Segundo Gadotti (2001) o retrato foi tirado quando da primeira visita de Paulo Freire ao CEDES após seu retorno do exílio.

Foto 1: Reencontro de Paulo Freire com amigos no Centro de Estudos Educação e Sociedade em 1980.



Fonte: Acervo Paulo Freire. (<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/330>)

A imagem traz da esquerda para a direita: Maurício Tragtenberg, Paulo Freire, Carlos Brandão e Moacir Gadotti. Quatro intelectuais que junto com Evaldo Vieira representariam, na visão de Gadotti, inspiração fundamental na luta pela educação popular e emancipatória no CEDES. Tragtenberg, Gadotti e Vieira lecionavam na Faculdade de Educação da Unicamp à época, Brandão atuava no Instituto de Filosofia, História e Ciências Sociais da mesma Universidade e Paulo Freire acabara de regressar do exílio.

Chama a atenção a presença de Paulo Freire neste grupo: o que expressaria em termos de projeto editorial a presença do eminente educador brasileiro? Se Paulo Freire pouco publica na Educação & Sociedade por que ele estaria na composição do grupo do CEDES?³

³ De autoria de Paulo Freire identificou-se o artigo “A alfabetização de adultos: é ela um quefazer neutro?” na Educação & Sociedade de número 1.

Do que expusemos até aqui, o que é possível notar é que a E&S é marcada em sua criação pela congregação de intelectuais que, embora estivessem no campo crítico às políticas educacionais da ditadura militar, não convergiam inteiramente em termos políticos e nas discussões educacionais (CORDEIRO, 2002). Pode-se mencionar Moacir Gadotti e Maurício Tragtenberg como autores de propostas pedagógicas distintas, Gadotti (1980) com a denominada Pedagogia do Conflito e Tragtenberg com sua Pedagogia Libertária; sem falar na expressiva participação de Dermeval Saviani (2018) e intelectuais que construíam a Pedagogia Histórico-Crítica.

O Comitê Editorial era composto pelo Comitê de Redação e pelo Conselho Editorial. Os nomes mais diretamente envolvidos na produção da Revista estavam no Comitê de Redação. Nesses primeiros anos, entre 1978 e 1981, a composição sofreu poucas mudanças. No que diz respeito ao Comitê de Redação, Ivany Pino passa a integrá-lo a partir da terceira edição, enquanto Antônio Muniz de Rezende o compõe apenas na primeira edição.

Quadro 1 : Composição do Comitê Editorial nas edições 1 a 10 – 1978-1981

Comitê de Redação	Conselho Editorial
Moacir Gadotti (coordenador) Elizabeth S. Pompêo de Camargo Ivany Rodrigues Pino Maurício Tragtenberg	Antônio Joaquim Severino Antônio Muniz de Rezende Casemiro dos Reis Filho Celso Beisiguel Dermeval Saviani Evaldo Amaro Vieira Joaquim Brasil Fontes Junior José Camilo dos Santos Filho Luiz Antonio Cunha Miguel de La Puente Samaniego Ophelina Rabello Vanilda Pereira Paiva

Fonte: Elaboração Própria.

O grupo presente na foto 1 é bastante ativo nos primeiros anos da revista. Paulo Freire não está presente na editoria da revista, mas, é também sócio fundador do CEDES e referência importante nesse momento inicial segundo as temáticas abordadas (Ata de fundação do CEDES, apud PINO, ROSSI, 2018). Por exemplo, a Revista de número 3 tem por título: “Pedagogia do oprimido. Educação do colonizador”, nela foram veiculados os textos que resultaram da mesa redonda de mesmo nome que ocorreu no I Seminário de Educação Brasileira, realizado em Campinas, entre 20 e 22 de novembro de 1978. Já a de número 4 dedica todo o seu editorial para tratar da volta de Paulo Freire após 15 de exílio, com o título

“Ilusão Política, desilusão pedagógica”: “Paulo Freire nos faz lembrar que toda condição de vencido também é histórica, como as ideias.” (Educ. Soc., n.4. 1979, p. 3) Nesta passagem expressam-se as esperanças contidas nesse período de abertura política do país simbolizado pelo retorno do educador.

Nessas circunstâncias que o país vivia, é notável a influência das ideias de Tragtenberg na redação deste editorial pois há uma leitura da conjuntura e dos desafios políticos que estavam na ordem do dia que são muito particulares à sua produção teórica, quando ressalta o ressurgimento do movimento sindical do professorado: “[...] o educador reinventa a educação reorganizando sua classe, invadindo as ruas, levando a “Escola” para a praça. É um político enquanto educador. Não se reduz ao político do ato pedagógico. Descobre a dimensão política das metas pedagógicas a serem alcançadas.” (Educ. Soc., n.4. 1979, p. 3)

Tratava-se de superar a desilusão pedagógica expressa na “pedagogia burocrática”, um dos temas tratados por Tragtenberg (1982) em seus textos educacionais, em que critica a ênfase no cumprimento rígido do programa, no sistema de exames e no disciplinamento do aluno nas práticas defendidas pela política educacional da ditadura.

Assim, o retorno de Paulo Freire aparecia como sinal de um tempo em que parecia historicamente possível construir a superação da ilusão política e da desilusão pedagógica por meio da articulação entre as metas pedagógicas e os ideais políticos por parte dos professores de primeiro e segundo grau em luta.⁴

Uma hipótese que pode ser aventada é que a presença de Paulo Freire nesse primeiro momento diz respeito à proximidade com esse grupo da foto, em especial com Moacir Gadotti. E que a saída de Moacir Gadotti da editoria da revista em 1982 será uma marca importante com relação ao maior distanciamento entre a Revista e os temas discutidos por Paulo Freire.

Vale lembrar que, embora Paulo Freire tenha passado a fazer parte do corpo docente da Unicamp em setembro de 1980, ele parece não ter se inserido plenamente nas atividades da Faculdade de Educação. Primeiro porque ele se dedicava às suas atividades acadêmicas também como professor da PUC de São Paulo, depois porque houve certa resistência a sua contratação na Universidade, bem como importantes tensões do âmbito teórico. Esta

⁴ Foi bastante significativa no período a organização política dos (as) professores (as) de 1º e 2º graus. Em 1978 foram contabilizadas 24 greve no setor educacional que envolveram 539.037 trabalhadores (as). A categoria de professores primários e secundários só ficou atrás dos metalúrgicos em número de grevistas, fenômeno que se repetiu no ano seguinte. (ALVES, 1984)

afirmação baseia-se em duas das entrevistas que realizamos, na biografia de Paulo Freire escrita por Sérgio Haddad e sobretudo no documento público que registra as dificuldades vivenciadas pelo educador na Universidade de Campinas, o “Não parecer” escrito por Ruben Alves, quando a reitoria da Unicamp pediu ao Conselho Diretor um parecer sobre Paulo Freire, já que ele não possuía o título de doutorado e poderia não cumprir os requisitos ao cargo de professor titular que era então pleiteado (Bittencourt, 2014).

Embora com a saída de Gadotti se perceba menor “presença” de Paulo Freire nas pautas abordadas na Revista e ele não tenha uma atuação direta nessa publicação é possível levantar mais um aspecto que de certo modo o conecta ao projeto da revista e que nos leva a uma publicação francesa, a revista *Esprit*.

1.1 A Revista *Esprit* como uma referência de projeto editorial

Nas palavras de Ivany Pino (2017), teria sido esta publicação a principal referência para a concepção do projeto editorial da Revista Educação & Sociedade.

A Revista *Esprit* foi a criação da Revista e a concepção da Revista. Porque, olha, o Moacir que teve a formação em Genebra, eu tive a formação em Louvain, a Bethi brasileira, mas o Maurício muito mais próximo da França, da Alemanha e da Europa, de fato, do que qualquer outro lugar, como Evaldo. Então, todos.... Quem teve formação americana, praticamente não interferiu. A formação de todos era europeia.

Apesar desta menção de Ivany Pino, ao longo das edições da Revista Educação & Sociedade não há nenhuma referência ao periódico francês. Ainda assim, outras evidências podem ajudar a entender o porquê desta editora histórica da revista ter mencionado a publicação estrangeira como uma inspiração para a revista de luta pela educação pública. Um dado importante diz respeito ao principal fundador da *Esprit*: Emmanuel Mounier, cuja influência intelectual sobre uma geração inteira de militantes ligados à igreja católica e em intelectuais brasileiros é inegável (LÖWY, 2000). Outro fato relevante é a presença de intelectuais de longa formação católica no âmbito da pós-graduação em educação no período analisado (CARVALHO, WARDE, 2000).

Mounier é uma das principais referências intelectuais de Paulo Freire. Vanilda Paiva (2000) explica que o personalismo de Mounier e mesmo sua perspectiva educacional é uma das bases fundamentais do pensamento de Freire.⁵

⁵ Paulo Freire produz uma obra educacional de reconhecimento internacional que tem como origem o debate público em torno dos desafios do chamado “desenvolvimento nacional” nos anos de 1950 e início da década de

Campo de estudo para o desenvolvimento de teses acerca da obra de Emmanuel Mounier foi a Universidade Católica de Louvain, na Bélgica, que recebeu pelo menos dois outros participantes do comitê editorial da Revista Educação & Sociedade, a Profa. Ivany Pino, do Comitê de redação, e o Prof. Antonio Joaquim Severino do Conselho Editorial. Severino desenvolveu seu trabalho de mestrado e doutorado acerca do pensamento de Mounier e lecionava uma disciplina na pós-graduação em educação da PUC-SP acerca do pensamento deste autor (SAVIANI, 2019).⁶

Emmanuel Mounier permaneceu como editor chefe desde a origem do periódico no ano de 1932 até quando falece em 1950. Coube nos indagar qual teria sido o projeto da Revue Esprit, com quais intenções ela teria sido criada? Que semelhanças ela poderia guardar com relação à revista Educação & Sociedade?

Segundo seu fundador, a revista teve um caráter doutrinador em seus primeiros anos e com o acirramento das tensões na Europa passou a se engajar crescentemente, se envolvendo e se posicionando nas tensões políticas, não deixando de lado os princípios filosóficos que a dirigiram desde o início. (WINOCK, 1975)

O projeto da revista se vinculou à construção de outra sociedade, outra civilização a uma nova renascença e se ligou, em princípio, ao chamado “Movimento Esprit”. Segundo Gouven Boudic (2005), ela surgiu como uma Revista-Movimento, reunindo intelectuais provenientes de horizontes diversos, mas, dividindo convicções provenientes do personalismo de Mounier. A revista se opunha com veemência ao individualismo, nas palavras de Mounier, o século do liberalismo nos conduziu ao século dos proprietários, e o proprietário devora o homem livre (MOUNIER, 1935).

Um aspecto que nos parece fundamental para pensar o projeto editorial da revista Esprit e que apresenta pontos de contato com o a concepção da E&S se refere à perspectiva do engajamento político e a vinculação da revista a um movimento de intelectuais.

1960. Existiu naquelas circunstâncias históricas uma forte influência do pensamento e de ações educacionais provenientes da esquerda católica, que tinham como referências autores como Jacques Maritain, Padre Lebre, Simone Weil e Emmanuel Mounier, com destaque para este último. Segundo Michel Löwy, o pensamento de Emmanuel Mounier adquiriu crescente espaço entre a militância da Juventude católica (JUC), por ter uma visão crítica mais radical em relação à Jacques Maritain. Segundo o Padre Henrique de Lima Vaz (apud Löwy, 2000, p. 239), Mounier “era o mestre mais seguido pela juventude católica brasileira” no começo dos anos 60.

⁶ O mestrado de Antonio Joaquim Severino teve por título *La critique de la notion de démocratie chez Emmanuel Mounier*, defendido na Universidade de Louvain, na Bélgica. O doutoramento ocorreu na Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP) intitulado *Pessoa e existência: os princípios ontológicos do personalismo de Emmanuel Mounier*.

Em Emmanuel Mounier, a afirmação da pessoa exige dialeticamente a afirmação da comunidade, não existem pessoas de maneira isolada, elas conjuntamente formam unidade. “Esta comunhão das pessoas no ser implica uma unificação do destino comum, uma unidade e comunidade de destino que formam a História” Assim, “A pessoa irrompe-se na História engajando-se para construí-la.” (SEVERINO, 1983, p. 112). Logo, a história humana não está dada, ela é movimento que se dá como obra dos homens que também se formam nesse engajamento.

Qual papel, então, cumpriria uma publicação como esta? A revista se colocava uma tarefa pedagógica, isto aparece frequentemente nos editoriais e de diferentes maneiras. A preocupação com a educação para uma vida em comum, solidária e em bases opostas ao individualismo cresceu à medida que se deu a realidade da guerra e da ascensão dos regimes fascista e nazista.

Além disso, *Esprit* se coloca, no curso da segunda guerra mundial, como um espaço para reflexão e proposição de construção de saídas da crise e dos regimes autoritários presentes na Europa, além de estimular o debate de posições divergentes. Ou seja, entre as tarefas pedagógicas da publicação estava a de formação política. Aqui poderia se identificar outro ponto de contato com a Revista Educação & Sociedade, ou seja, a abertura ao enfrentamento de ideias articulada ao debate político e ao repúdio ao autoritarismo do Estado brasileiro, sob a ditadura militar.

2. Projeto editorial da Revista Educação & Sociedade– inserção no debate educacional

Iniciamos este item com alguns questionamentos que o norteiam: De que maneira o projeto editorial da a Revista Educação & Sociedade se inseria no debate mais amplo que a sociedade brasileira travava, em meio à crise da ditadura militar instaurada em 1964? Qual era a leitura acerca do passado, presente e futuro que vigia nesta publicação que surge engajada na luta pela educação pública?

A pauta relativa à educação pública se colocava como questão nacional pelo menos desde a década de 1930 (SAVIANI, 2008). Um documento simbólico nesse sentido foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, que anunciava a defesa da escola pública, estatal, laica e gratuita. Décadas mais tarde, chegávamos no início de 1980 com índice de analfabetismo no país de 25,8% e com 7 milhões de crianças fora da escola (Mello,

1995). Ou seja, o país ainda distava bastante da universalização da escola pública e mantinha profundas desigualdades no acesso à educação.

As razões históricas que levavam a esta situação, bem como o papel que a educação deveria desempenhar naquele contexto de crise da ditadura eram parte do debate que se instalava naquele período e tinha expressão no periódico analisado. A este respeito Ivany Pino (2017) fez uma boa síntese quando nos afirmou a respeito da motivação que levou à criação da Revista:

Então, o que que a gente queria? A construção de um projeto nacional para a Educação, **incorporando movimentos históricos anteriores, como os Pioneiros da Educação dos anos 30** e mais tarde **o processo da formação social do país, de industrialização e organização**, no sentido de fortalecer a universalização da educação pública da sua democratização enraizada num processo maior da sociedade e dos movimentos políticos de **resistência ao autoritarismo**. (Ivany Pino, 2017, grifos nossos)

Essa fala é lapidar porque nos traz elementos imprescindíveis para a análise acerca da percepção acerca do passado e das possibilidades de futuro que vicejavam naquele período: a) Vínculo com os “Pioneiros da Educação”; b) Relação do processo de formação social do país, o desafio da universalização da educação pública e a “resistência ao autoritarismo”

Quanto ao item “a”, estabelece-se uma ligação com o movimento dos pioneiros da educação nova nos anos de 1930. O manifesto de 1932 resultou de um chamado de Vargas aos educadores da ABE para indicarem as diretrizes que deveriam compor o capítulo educacional da nova Constituição.⁷

É possível identificar certa linha de continuidade entre os manifestos dos de 1932, o manifesto dos “mais uma vez convocados” de 1959 e a Carta de Goiânia (GONDRA, MAGALDI, 2003). A Carta de Goiânia representa a pauta para educação pública construída coletivamente pelas entidades educacionais, incluindo o CEDES, para ser levada aos debates constituintes. Os pontos de contato entre os três documentos estariam na intenção de “alertar as autoridades competentes, esclarecer a opinião pública e mobilizar a sociedade em prol da efetivação dos princípios democráticos na condução da política educacional” (XAVIER, 2003, p. 11)

⁷ A historiografia da educação ao longo das últimas décadas registrou profícua produção acadêmica que discutiu e problematizou diversos aspectos da contribuição dos escolanovistas nos debates sobre a educação pública (PAULILO, 2010). Incluindo visões que sobrelevam características de um projeto autoritário no bojo de uma ação social da ABE em que a educação adquiria papel central. Segundo a tese de Marta Carvalho (1998), o projeto dos renovadores voltava-se a fazer da escola primária instrumento de formação do cidadão laborioso, ordeiro e saudável. No entanto, não é essa a leitura presente no resgate das heranças dos escolanovistas na luta pela educação pública na transição para os anos de 1980.

Parece não ser outro o resgate efetuado pela editora da revista na entrevista mencionada e também por Cury (1982) em artigo na Educação & Sociedade de número 12. O artigo de Carlos R. Jamil Cury corresponde à sua fala apresentada na abertura da II Conferência Brasileira de Educação: *Comemorando o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova/32*, em que faz a ligação entre a luta do passado e a que emergia nos anos de 1980. O resgate deste documento como uma referência aos educadores em luta pela educação pública na II CBE está presente em várias partes dos Anais do evento.⁸

Cury (1982) levanta os pontos de divergência com relação ao movimento dos escolanovistas, questiona se o manifesto, mesmo inconscientemente, não teria imposto silêncio às classes populares. Indaga se não teria sido uma resposta ao nível educacional do dito “façamos a revolução antes que o povo a faça”. Ou seja, Cury não desconsidera que se tratou de um grupo ligado ao poder, um setor “progressista da classe dominante” que procurava “dar guarida educacional à liberação das forças capitalistas”. (CURY, 1984, p. 190). Por isso, afirma que nos anos de 1980 era preciso superar esses limites com um movimento de educadores numericamente expressivo e que considerasse os interesses das classes subalternas.

O importante com relação ao documento dos escolanovistas, na visão de Cury (1982), eram os pontos imprescindíveis que o manifesto abordava como o fato de que o Estado seria promotor indispensável de uma política nacional de educação na busca de um novo “Estado democrático de Direito”.

Quanto ao item “b”, em sua fala Ivany Pino diz sobre a construção de um projeto nacional de educação em conformidade com o processo de formação social do país que se industrializou, mas, que mantinha como desafio a universalização da educação pública, para tanto era necessário resistir ao autoritarismo.

Perpassa essa análise uma certa leitura de Brasil que circulava bastante à época: a de que apesar de seus vínculos com os monopólios e com as multinacionais, a industrialização brasileira se concretizara, gerando na sociedade brasileira um embrião de sociedade civil moderna, pluralista, que poderia, por meio do engajamento e do fortalecimento da organização política das entidades, partidos, coletivos, enfrentar o autoritarismo, que vicejava à época no modo elitista de se fazer política no Brasil (COUTINHO, 1984).

⁸ O Professor Carlos Jamil Cury já era autor referência na temática na ocasião, sua dissertação de mestrado “Ideologia e educação brasileira. Católicos e liberais”, defendida em 1977, teve como um dos objetos centrais da análise justamente o Manifesto de 1932.

Os vínculos entre educação e política perpassavam as preocupações teóricas dos intelectuais envolvidos nas publicações em foco e foram expressas nos editoriais da Revista Educação & Sociedade, com destaque para os editoriais dos números 8, 10 e 15. Cabe observar que os editoriais enfatizam aspectos diferentes a cada momento, o que pode demonstrar que não havia unidade nesse ponto. O debate interno à editoria e aquele levado à cabo nos artigos da E&S revelam os enfrentamentos teóricos da área educacional à época. No número 8, enfatiza-se a escola como espaço da luta de classes e não apenas meio de reprodução das desigualdades entre as classes, tratava-se de, por meio da organização da sociedade civil, propor um projeto educacional construído de baixo para cima. Enquanto no número 10, as luzes se voltam para o caráter reprodutor da escola e a necessidade de organização política, de mobilização das forças populares como ação educativa transformadora.

Nesses primeiros anos a revista apresenta coerência com seu propósito inicial de ser espaço para o debate amplo. O editorial remete à resistência da Unicamp às intervenções do regime militar e também chama a atenção para a insurreição popular na Nicarágua. O número 10 abre com um artigo de Oscar Jara tratando da educação popular na revolução sandinista. Na sessão debates, Carlos Roberto Jamil Cury (1981) e Luis Antonio Cunha (1981) discutem acerca da escola como espaço de reprodução das desigualdades ou como lugar da contradição. Cury (1981) traz para a revista posições teóricas desenvolvidas no grupo de orientação do Professor Saviani na PUC-SP naquele momento.

No editorial do número 15, alerta-se para a necessidade de que as relações entre educação e política se coloquem por meio da percepção por parte do educador acerca da universalidade de sua ação, nas relações com os problemas sociais mais amplos.

Assim, nos chama atenção na leitura dos editoriais é que em seus primeiros anos a Revista Educação & Sociedade congregava intelectuais com posições políticas e teóricas diferentes e isso se refletia nos posicionamentos que a publicação emitia a cada número.

Considerações Finais

Produzida no seio do programa de pós-graduação da FE-Unicamp, em seguida vinculada ao CEDES, E&S foi espaço de profícuo debate sobre os rumos da escola pública na transição para a “Nova República”. Notou-se certos pontos de contato com o projeto editorial da revista *Esprit*, criação de Emmanuel Mounier, cujo pensamento é referência da cultura

política da esquerda brasileira, em especial nos anos de 1960. *Esprit* foi símbolo de engajamento, educação política e crítica aos regimes autoritários, aspectos que guardam semelhanças com E&S.

Na leitura dos editoriais, nas entrevistas realizadas, bem como no trabalho com as obras dos autores envolvidos na E&S foi possível perceber que a revista foi em seus primeiros anos bastante coerente com seu propósito inicial: estimular e estar aberta ao debate. Foi possível notar que as divergências compuseram a própria editoria do periódico. Isto ficou evidente nos editoriais que trouxeram diferentes posicionamentos sobre as relações entre educação e política, sobre o lugar da escola como reprodutora das desigualdades ou como espaço da contradição, acerca da maior ou menor ênfase na universalidade das lutas educacionais e quanto às vinculações entre as práticas pedagógicas, organizativas e políticas. Há também diferentes posicionamentos com relação ao papel do Estado, em alguns momentos uma crítica aguda, com influência do anarquismo presente no pensamento de Maurício Tragtenberg, em outros, a defesa de uma luta dentro do Estado como estratégia de combate das desigualdades.

Em nossa visão esses diferentes posicionamentos presentes no periódico denotam a abertura da história. Retornava ao debate público brasileiro as questões relativas às reformas democráticas. As lutas pela educação pública no período em foco foram intensas, correspondentes à amplitude de suas metas relativas à universalização do acesso e permanência à escola em todos os seus níveis, assim como foi potente o debate teórico sobre as possibilidades para alcançá-las. A revista *Educação & Sociedade* em seus primeiros anos foi expressão desse confronto de ideias, desse debate que pleno de divergências trouxe a lume um enfrentamento intelectual de alto nível no âmbito educacional.

Referências

ANTUNES, R. Nota em homenagem a Maurício Tragtenberg: a perda de um intelectual herético. **Crítica Marxista**, Xamã, v.1, n.8, 179-182, 1999.

ALVES, M. H. M. **Estado e oposição no Brasil (1964- 1984)**. Petrópolis: Vozes, 1984.

BOUDIC, G. **Esprit. 1944-1982**. Les metamorfoses d'une revue. Paris: Edition de L'Imec, 2005.

BITTENCOURT, A. **Entrevista**. [Entrevista cedida a] Camila Martins Posso, 2017.

_____. Um documento histórico: parecer ao Conselho Diretor da Unicamp sobre Paulo Freire. In: **Pro-Posições**. V. 25, N.3. 2014. Acessado em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072014000300013

CATANI, D. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. In: **Educação e Filosofia**. v.10, nº.20. 1996.

CARVALHO, M. M. C. **Molde social e forma cívica**. Bauru: EDUSF, 1998.

CEDES, Editorial, In: **Educ. Soc.** n. 1 ao 29.

COUTINHO, C. N. **A democracia como valor universal e outros ensaios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.

CUNHA, L. A. Sobre educação e desenvolvimento social no Brasil. Crítica da crítica e autocrítica. In: **Educ. Soc.** N.10. 123-131, 1981.

_____. Qual universidade? **Educ. Soc.**, N. 31. P. 105-128, 1988.

CURY, C. R. J. Sobre educação e desenvolvimento social no Brasil: Crítica da crítica e autocrítica. In: **Educ. Soc.** N. 9. 155 -163, 1981.

_____. Comemorando o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova/32” In: **Educ. Soc.** N. 12. 5-13, 1982.

_____. **Ideologia e educação brasileira**. Católicos e liberais. 2. Ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1984.

CRUZ, H. de F., PEIXOTO, M. da C. (2007). Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. In: **Projeto História**. N.35, 253-270.

ESPRIT, Editorial. Paris, n. 1 ao 150.

GADOTTI, M. Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulos: Cortez/Autores Associados, 1980.

_____. **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2. Ed. São Paulo: Scipione, 2001.

GONDRA, J. G., MAGALDI, A. M. (orgs.) **A reorganização do campo educacional no Brasil**. Manifestações, manifestos e manifestantes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

HADDAD, S. **O educador**. Um perfil de Paulo Freire. São Paulo: Todavia, 2019.

HOFLING, E. de M. Os primeiros passos da revista Educação & Sociedade. In: **Educ. Soc.** Vol. 39. N. 142. 179-181, 2018.

ISAMBERT-LAMARTI, V. Des sciences de l'éducation : un pluriel important lorsqu'il s'agit de recherche. In: **Repères pour la rénovation de l'enseignement du français**, nº60. 19-35. 1983.

JARA, O. Educación Popular: La dimensión educativa de la acción política. In: **Educ. Soc.** N.10, 1981.

KUCINSKI, B. **Jornalistas e revolucionários**. Nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo: Edusp. 2018.

LÖWY, M. **A guerra dos deuses**. Religião e política na América Latina. Petrópolis: Vozes. 2000.

MELLO, G. N. **Magistério de 1º grau**. Da competência técnica ao compromisso político. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MOUNIER, E. Notre humanisme, **ESPRIT**, N. 37. 1-24, 1935.

PAIVA, V. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. São Paulo: Graal. 2000.

PAULILO, A. L. Uma historiografia da modernidade educacional. In: **Est. Hist.** Rio de Janeiro, Vol. 23, p. 27-49, 2010.

PINO, I. **Entrevista**. [Entrevista cedida a] Fabiana de Cássia Rodrigues, 2017.

PINO I. R., ROSSI, V. L. S. Revista Educação & Sociedade – 40 anos: entre lembranças e sonhos. In: **Educ. Soc.** Vol. 39. N. 142. 1-15, 2018.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas**. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. Educação & Sociedade 40 anos: Revisitando sua trajetória à guisa de quase-depoimento. In: **Educ. Soc.** Vol. 39. N. 144. 795-809, 2018.

_____. **Entrevista**. [Entrevista cedida a] Fabiana de Cássia Rodrigues, 2019.

SEVERINO, A. J. **Pessoa e existência**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

TRAGTENBERG, M. **Sobre educação, política e sindicalismo**. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1982.

WARDE, M. J., CARVALHO, M. M. C. Política e cultura na produção da história da educação no Brasil. In: **Contemporaneidade e educação**, Ano V, n. 07, 2000.

WINOCK, M. **Histoire politique de la revue “Esprit” 1930 – 1950**. Paris: Éditions du Seul, 1975.

XAVIER, L. N. Manifestos, cartas, educação e democracia. In: GONDRA, J. G., MAGALDI, A. M. (orgs.) **A reorganização do campo educacional no Brasil**. Manifestações, manifestos e manifestantes. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

Autora

Fabiana de Cássia Rodrigues

Doutora em educação. Atualmente é professora do Departamento de Filosofia e História da Educação da FE- Unicamp.

E-mail: fabicrod@unicamp.br

Agradecimentos

Agradeço à Fapesp ao auxílio concedido para o financiamento da pesquisa Processo: 2019/03702.